

O SISTEMA NERVOSO

Continuando o nosso estudo sumário do Sistema Nervoso Central, vamos descrever rapidamente o *bolbo raquídeo* e um certo número de formações que estabelecem a comunicação entre os três grandes e importantes segmentos do eixo cérebro-espinhal: a medula, o cerebêlo e o cérebro. Estas formações — *ponte de Varole* ou *protuberância anular*, *pedúnculos cerebelosos* e *pedúnculos cerebrais* — encontram-se todos contidos no crâneo, mais ou menos apertados uns contra os outros, confundidos até exteriormente, mas para bem se compreender que relações há entre si e os outros elementos, damos o esquema junto, que nos parece muito nítido, e que a respectiva legenda tornará mais nítido ainda.

culos cerebrais — encontram-se todos contidos no crâneo, mais ou menos apertados uns contra os outros, confundidos até exteriormente, mas para bem se compreender que relações há entre si e os outros elementos, damos o esquema junto, que nos parece muito nítido, e que a respectiva legenda tornará mais nítido ainda.

Bólbo raquídeo

Exteriormente, como se vê pelo esquema desta página, o bolbo não é mais que a continuação da medula, uma espécie de capitel sôbre o qual assentam os centros superiores.

Na sua constituição interior, como diz Testut, o bolbo «é um entroncamento (1) onde se encontram, para entrar em relação uns com os outros, os elementos constitutivos da medula, do cerebêlo, do cérebro, e dum grande número de nervos ditos bulbares». A designação de entroncamento é de facto bastante feliz: certos feixes da medula atravessam o bolbo e dirigem-se directamente para o cérebro ou para o cerebêlo, ou para alguns núcleos de substância cinzenta situados na protuberância ou nos pedúnculos cerebrais; como estes, mas em sentido inverso, os feixes motrizes atravessam o bolbo sem interrupção e passam à medula, onde, como já sabemos, terminam nas células das pontas anteriores; alguns feixes sensitivos, como os de Goll e de Burdach, encontram no bolbo núcleos de substância cinzenta onde param, seguindo depois para o cérebro ou para o cerebêlo, dando-nos a impressão de que tais núcleos apenas servem para reforçar ou modificar a corrente nervosa transportada por êsses feixes; finalmente, o bólbo encerra núcleos

cinzentos que se podem considerar como a continuação da substância cinzenta da medula, e que dão origem a alguns nervos craneanos (nervos bulbares), como a medula dá origem aos nervos raquídeos (1).

A via motora no bólbo

Vejamos muito rapidamente o que succede no bólbo aos diferentes feixes que encontrámos na medula.

A via motora voluntária ou via piramidal, que tem origem no cortex cerebral, atravessa os pedúnculos cerebrais e a protuberância abandonando algumas fibras nos núcleos dos nervos craneanos, e atravessa depois o bólbo de alto a baixo, formando na sua parte anterior duas saliências alongadas, em forma de pêra, que são as *pirâmides anteriores* (2). Na parte inferior do bólbo um grande número de fibras cruzam-se com as do lado oposto (3) e pas-

(1) Para não fragmentarmos o estudo dos nervos craneanos, estudá-lo-emos num parágrafo à parte, visto que nem todos os seus núcleos estão no bólbo.

(2) Donde o nome de «piramidal» dado a êste feixe.

(3) O entrecruzamento destas fibras denomina-se «entrecruzamento das pirâmides» ou «decussação das pirâmides».

(1) No original «carrefour».